

ENCONTRO COM O GRIÔ: SABERES DO MESTRE DILERMANDO FREITAS

ALYSON QUEVEDO NOVO TEIXEIRA¹; GABRIELA MARQUES DE LARA²; KAROLINE PEREIRA DUARTE³; DENISE MARCOS BUSSOLETTI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – alynovo@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabriela.marques.de.lara@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karolinedua@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na busca de sintetizar a experiência desenvolvida na ação de extensão “Encontro com o Griô” do PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, desenvolve-se este trabalho. Partindo da compreensão do grupo sobre a importância dos saberes do Mestre Griô Dilermando Freitas e de seu compartilhamento, o grupo encontra por meio da extensão, a possibilidade de acesso a outros espaços formativos, para além dos muros universitários, contribuindo na formação da práxis e auxiliando no processo formativo dos sujeitos e suas subjetividades.

A ação de extensão fundamenta-se através da compreensão de que as manifestações afro-brasileiras sofreram/sofrem sufocamentos pelos processos de apagamento de costumes, saberes, tradições e manifestações religiosas, culturais dos povos em situações de escravização durante o regime colonial (Trindade, *et al.*, 2015, p. 63). Tais apagamentos geraram uma dívida histórica referente às memórias que necessitam ser retomadas como elementos constituintes da identidade brasileira. Uma das formas para acessar esses conhecimentos é através dos elementos historiográficos e de práticas da memória que fortalecem a ancestralidade.

Assim, o trabalho busca promover ações entre os mestres, lideranças e representantes da cultura popular negra pelotense. Também busca-se dar continuidade à memória viva através da circularidade de saberes e da oralidade como prática ancestral que mantém a cultura viva. Deste modo, reconhecendo a importância de visibilizar narrativas historicamente silenciadas, apresentamos o Mestre Griô Dilermando Freitas, que, por meio do tambor, da oralidade e da Mironga, nos conduz a outras formas de saber e de existir. O Mestre, aos 67 anos, é símbolo da resistência e valorização da cultura negra em Pelotas. Sua jornada com os saberes do Tambor de Sopapo começou na infância, mas foi a partir do festival Cabobu ano 2000, que ele “compreendeu a potência política e cultural do instrumento” (UFPEL, 2025). Desde então, ele segue transmitindo os saberes às práticas populares.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto baseia-se na proposta “Encontro com o Griô”, já inserida no planejamento do PET Fronteiras 2025, que busca aproximar saberes acadêmicos e saberes populares por meio da oralidade, da escuta ativa e da valorização de tradições. O projeto se estrutura a partir de rodas de conversa,

entrevistas e vivências, em que o conhecimento transmitido pelos mestres da cultura popular é reconhecido como patrimônio pedagógico e social.

Nesse contexto, foi convidado o Mestre Griô Dilermando Freitas, cuja trajetória se destaca tanto na prática cultural quanto na pesquisa acadêmica, tendo desenvolvido sua dissertação de mestrado sobre a Pedagogia da Mironga, compreendida como um saber oral, encantado, transmitido por meio de rituais, narrativas e segredos compartilhados (Freitas, 2025). Desta forma, “a partir da experiência do autor, professor [...], a pesquisa tensiona os limites entre memória, corpo e escrita, tomando como eixo, o que pelo texto é defendido como uma Pedagogia da mironga” (Freitas, 2025).

Sua participação se dá em duas frentes complementares: como convidado no projeto de extensão Encontro com o Griô, em diálogo direto com estudantes e comunidade, e como entrevistado no podcast do PET Fronteiras, ampliando o alcance das reflexões para outros públicos.

A metodologia deste projeto se estrutura a partir da proposta “Encontro com o Griô”, que busca integrar os saberes acadêmicos aos saberes populares por meio da oralidade, da escuta ativa e da valorização das tradições. Nesse movimento, o Mestre Griô Dilermando Freitas ocupa lugar central, pois sua trajetória articula tanto a experiência de vida e prática cultural quanto a sistematização acadêmica da Pedagogia da Mironga, desenvolvida em sua dissertação de mestrado.

A condução metodológica ocorreu em três dimensões complementares: a vivência e transmissão de saberes, como a participação do Mestre Griô no projeto de extensão, que possibilitou rodas de conversa e experiências diretas com estudantes, ampliando a compreensão do papel da oralidade e da memória como instrumentos pedagógicos. A segunda foi a produção acadêmica e reflexão crítica, onde a dissertação sobre a Pedagogia da Mironga serviu de base teórica para analisar e contextualizar a prática apresentada, permitindo conectar o campo da extensão universitária à reflexão.

Como terceira dimensão, temos o registro e o diálogo ampliado. Nesta dimensão, as conversas realizadas com Dilermando no podcast do PET Fronteiras proporcionaram não apenas a continuidade da escuta e do diálogo, mas também o registro de suas ideias, possibilitando que o alcance da experiência se estendesse para além do espaço físico do encontro. Assim, combina experiência, teoria e registro, fazendo do projeto um espaço de síntese entre prática cultural, extensão universitária e produção acadêmica. Essa articulação fortalece o princípio do Mestre Griô como mediador de saberes, ao mesmo tempo em que reafirma o compromisso do PET Fronteiras em valorizar e difundir as práticas populares como patrimônios pedagógicos e sociais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O encontro com o Mestre Griô Dilermando Freitas deixou marcas profundas em todos os envolvidos. Não se tratou apenas de uma atividade acadêmica, mas de uma experiência que atravessou afetos, memórias, identidades e ancestralidades. Com certeza, como estudantes, percebemos que sua Pedagogia e a Mironga abriram novas possibilidades de compreender a educação. A fala do mestre mostrou que aprender é também ouvir, sentir e compartilhar histórias que carregam a força ancestral. Muitos reconheceram que

esse contato os fez perceber a existência de saberes que não estão nos livros, mas que possuem o mesmo valor formativo.

Essa vivência encontra ressonância no conceito de escrevivência formulado por Conceição Evaristo (2020), em que a escrita é atravessada pelas marcas da vida, pela memória coletiva e pelas experiências subjetivas. Para a autora, “a escrevivência é o lugar em que a memória, a dor, o amor e a ancestralidade se encontram como formas de resistência e afirmação identitária”. Nesse sentido, o encontro com Dilermando pode ser compreendido como uma escrevivência coletiva: um registro que nasce da oralidade e se perpetua como memória viva, unindo subjetividade e história social.

O podcast gravado com o mestre reforçou esse aspecto. Ao revisitar sua fala em formato digital, ampliou-se a escuta e levou sua mensagem para além do espaço físico da atividade, criando um registro que, como a escrevivência, não é mero relato, mas a inscrição de uma experiência de vida em movimento. Na universidade, o projeto reafirmou a relevância dos saberes populares e a necessidade de reconhecer que a extensão não se limita a “levar” conhecimento, mas também a acolher e partilhar, de trocar. O PET Fronteiras fortaleceu-se como espaço de mediação entre mundos, mostrando que a universidade pode (e deve) ser atravessada por vozes diversas que constroem escrevivências próprias.

Em sua dissertação, o Mestre apresenta a “mironga” como segredo e fundamento, um lugar de encontro de todos os saberes, relacionando com as águas dos rios que se encontram (Freitas, 2025). Para ele, “a mironga é o que se aprende entre um gesto e outro, no intervalo das palavras, nos detalhes do dia a dia, no que se deixa ver e no que se guarda para o momento certo”. (Freitas, 2025). Na apresentação, foi possível compreender a interação entre pedagogia, saberes e encanto, e como essa relação reverbera na forma de compreender a educação como prática viva, atravessada pela singularidade, memória e afeto.

Figura 1 - Defesa de mestrado



Figura 2 - Defesa de mestrado



Fonte: Arquivo do PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares

4. CONSIDERAÇÕES

Em sua apresentação de mestrado, Dilermando, que já era mestre e transmitia saberes muito antes de ser mestre pela academia, emocionou todas as pessoas presentes. Através da oralidade, conduziu caminhos de memória, afeto e resistência. Houve quem relatasse um sentimento de pertencimento renovado, outros destacaram a inspiração para repensar seus próprios projetos de vida, e muitos reconheceram a emoção de estar diante de alguém que carrega, na fala e no gesto, a força da tradição oral. Foi um encontro que ecoa como uma escrevivência - não apenas dentro da universidade, mas dentro de cada um, como marca que se inscreve no corpo e na memória coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Ilustrações de Goya Lopes. 1.ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte/ Itaú Social, 2020. 277 p. ISBN 978-65-992547-0-3

FREITAS, D. Martins. **Pedagogia da Mironga: Saberes Griô**. Orientadora: Denise Marcos Bussoletti. 2025. 131 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

TRINDADE, C. S.; BERRUEZO, L. B.; SILVA, O. B. N. Ensino e aprendizagem das culturas afro-brasileiras: epistemologias e documentação cultural. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.1, p.63-84, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Mestre Griô Dilermando Freitas conquista espaço para o saber popular na academia em sua dissertação**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petfronteiras/2025/08/12/mestre-grio-dilermando-freitas-conquista-espaco-para-o-saber-popular-na-academia-em-sua-dissertacao/>. Acesso em: 28 ago. 2025